

Prontuário que cabe no bolso

DF - Saúde

CORREIO BRASILENSE

13. MAR 1998

Cartão magnético do SUS começa a ser distribuído no Distrito Federal e vai ter as informações básicas dos pacientes

Rovênia Amorim
Da equipe do **Correio**

A secretária de Saúde, Maria José Maninha, já está inaugurando obras em ritmo de despedida. No próximo dia 3, ela desincompatibiliza-se do cargo, volta a ocupar a vaga de deputada distrital na Câmara Legislativa e começa a preparar-se para disputar a reeleição. Mas, antes de deixar a pasta, que comanda desde 29 de setembro de 1996, a secretária vai ter o *gostinho* de participar do lançamento do cartão SUS (Sistema Único de Saúde) no Distrito Federal.

Não sem razão. O cartão magnético do SUS, como esses de sacar dinheiro em caixas eletrônicos, vai possibilitar ao Governo do Distrito Federal (GDF) economizar R\$ 1,2 milhão gastos mensalmente para atender os pacientes do Entorno e de outros estados. Só no ano passado, 20 mil pessoas procuraram os hospitais públicos do DF.

Esse ressarcimento aos governos estaduais e ao Distrito Federal é o que o Ministério da Saúde está chamando de Câmara de Compensação. Antes não havia mecanismo de controle desses atendimentos e os estados acabavam arcando com o prejuízo. A solenidade de lançamento do cartão, em Brasília, está marcada para o dia 30. Depois, será levado para Niterói, no Rio de Janeiro, e para Campinas, em São Paulo.

No cartão vão constar todas as informações sobre o paciente, como nome, endereço, filiação, prontuário e município onde reside. O hospital passará a ter o registro informatizado de quantos pacientes de outros estados atendeu no final do mês. Com base nesses números, a Secretaria de Saúde pode então pedir o ressarcimento ao SUS.

HRAN

No Distrito Federal, os pacientes

do Hospital Regional da Asa Norte (Hran) serão os primeiros a ter o cartão. “É o único hospital da rede pública que está totalmente informatizado”, assinala a secretária de Saúde. Depois — até junho —, será a vez dos hospitais de Base (HBB) e Materno Infantil de Brasília (Hmib).

Dados da Secretaria de Saúde apontam que 23.712 pacientes foram atendidos ano passado pelos hospitais públicos do Distrito Federal — 20.928 vieram de Goiás e 1.899 de Minas Gerais. Dos R\$ 7,5 milhões mensais que o governo do DF recebe para financiar o sistema público hospitalar, cerca de R\$ 1,2 milhão são gastos com esses pacientes de fora.

“Temos uma defasagem enorme e, por isso, não sobra dinheiro para investir na Saúde”, diz a secretária. “Daí aumentam as filas nas portas dos hospitais e as reclamações por causa da demora no atendimento.” E

o número de pessoas de outros estados que procuram os hospitais do DF, destaca Maninha, só aumenta. Em 1995, eram 4.500; em 1996, 12 mil e, em 1997, foram 20 mil consultas.

No Hospital Regional do Gama (HRG), o segundo da rede pública do DF em número de atendimentos, não será beneficiado de imediato pelo

sistema de controle. “A Telebrasil precisa antes instalar a rede óptica na cidade. Por isso, estamos começando pelos hospitais do Plano”, explica Maninha.

“Das 1,2 mil pessoas que procuram diariamente o HRG,

50% vêm de cidades do Entorno e de outros estados”, calcula o diretor regional de Saúde do Gama, Elvis Adriano. No seu arquivo, estão registrados 577,4 mil prontuários — três vezes a população do Gama.

REFORMA

O pior é que o Hospital do Gama é

considerado um dos piores da rede pública hospitalar. Nem pronto socorro tem até hoje. Para reverter a situação, o HRG está passando por uma série de reformas. Começou pelo ambulatório que estava interditado pela Defesa Civil por risco de desabamento. “Não havia nem água quente para os pacientes tomarem banho”, diz o médico Elvis Adriano.

Até o final do ano, o setor de emergência do HRG estará em funcionamento. Os R\$ 3,5 milhões necessários para a construção do pronto socorro foram liberados pelo Governo Federal e a construção já teve início. O começo das obras, que coincide com o aniversário de 31 anos do hospital, foi comemorado ontem com festa — bolos, balões, cartazes e até banda de música.

A secretária de Saúde aproveitou para despedir-se dos servidores do hospital. “Estou voltando para a Câmara”, avisou. O representante adjunto da Organização Panamericana de Saúde, Norberto Martinez, e o oficial de Comunicação do Unicef, Manuel Manrique, participaram da solenidade e entregaram a placa que dá ao HRG o título de *Hospital Amigo da Criança*.

“NÃO HAVIA NEM ÁGUA
QUENTE PARA OS
PACIENTES TOMAREM
BANHO”

Elvis Adriano
médico, sobre o estado do Hospital
Regional do Gama